



SETEMBRO 2021

RELATÓRIO
DE MERCADO
DE *COMMODITIES*



RELATÓRIO DE MERCADO DE *COMMODITIES*
MENSAL | SETEMBRO 2021
DIRECÇÃO DE MERCADOS FINANCEIROS

COMMODITIES ASSOCIADAS AOS GRANDES PROJECTOS

COMMODITIES DE EXPORTAÇÃO

No mês de Setembro do presente ano, a cotação do **carvão metalúrgico** (matéria-prima utilizada na produção do aço e ferro) apreciou na ordem dos 52,99% para USD 349,50 por tonelada métrica, reflectindo o aumento da demanda global, bem como o aumento do preço dos fretes devido aos constrangimentos logísticos que se observam um pouco por todo mundo, em resultado das restrições impostas pela COVID-19.

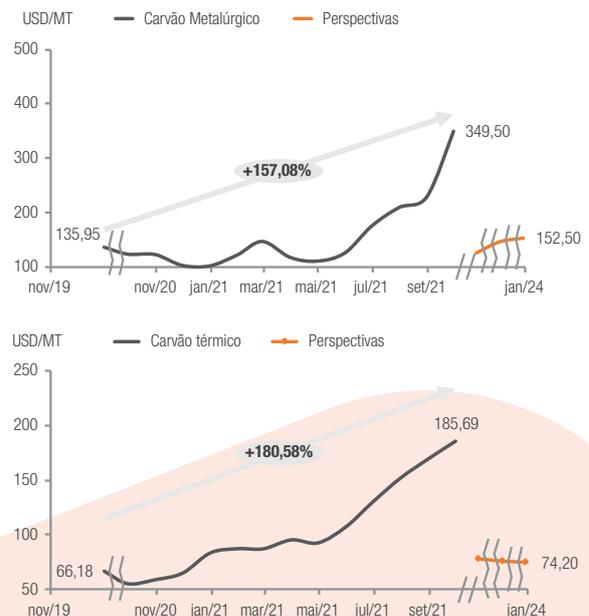
Adicionalmente, os preços foram impulsionados pelas medidas de reforço do governo da China, com vista a cumprir com as metas de redução da emissão de carbono, facto que obrigou as autoridades do país a controlar o consumo de energia a nível doméstico. Neste contexto, solicitou que o sector siderúrgico reduzisse a produção anual em 2021 (para o mesmo nível ou abaixo dos observados em 2020), num momento em que os preços do carvão metalúrgico a nível local dispararam, propiciando o aumento do volume de importações.

Assim, as expectativas apontam para uma manutenção da tendência de subida dos preços, reflectindo o efeito combinado da redução da oferta e do aumento da demanda por parte das empresas produtoras do aço e do ferro.

A perspectiva de contínua subida dos preços é benéfica para Moçambique, visto que poderá

gerar um incremento do influxo de moeda estrangeira, pelo facto do carvão ser uma das maiores *commodities* de exportação do país.

Evolução dos preços do Carvão Metalúrgico e Carvão Térmico



Fonte: World Bank Commodity Price Data (The Pink Sheet) publicado em 4 de Outubro de 2021
Relatório World Bank Commodity Market Outlook de Abril de 2021

Durante o mês de Setembro, a cotação do gás natural registou uma apreciação de 26,17% para os USD 5,11 por milhão de unidades térmicas britânicas (*mmbtu*), reflectindo os constrangimentos verificados nas cadeias de abastecimento devido às restrições impostas pela COVID-19, bem como ao aumento da

demanda global na sequência da recuperação económica, esperando-se que o consumo desta *commodity*, no continente asiático, atinja os máximos históricos no presente ano.

Segundo analistas da *Bloomberg*, no médio e longo prazo, o preço do gás natural poderá permanecer elevado, uma vez que este será o combustível de transição nas próximas décadas, num contexto em que as principais economias estão comprometidas em atingir as metas de emissão de carbono.

Em 2024, a demanda poderá aumentar significativamente em relação aos níveis pré-pandémicos (em 7%), de acordo com o *U.S. Energy Information Administration* (EIA). Refira-se que os preços do gás natural na Europa incrementaram mais de 1000% em relação ao nível mínimo histórico verificado em Maio de 2020 e na Ásia subiram em 600%.

Este cenário é favorável para Moçambique, uma vez que o nível de execução das obras do projecto Coral Sul FLNG, liderado pela Eni, na Área 4 da Bacia do Rovuma, se aproxima da sua conclusão, o que assegurará que o país passe a ser um importante contribuinte no mercado de petróleo e gás, já a partir de 2022.

Evolução dos preços do Gás Natural

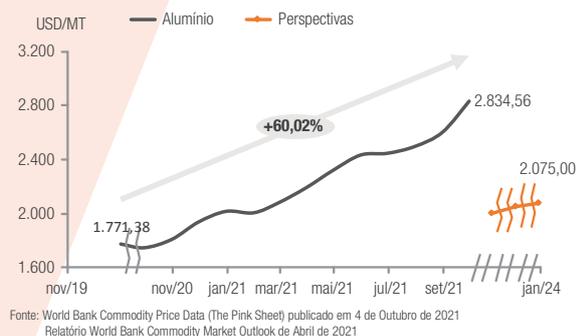


O preço do alumínio registou uma apreciação de 8,90% para USD 2.834,56 por tonelada, reflectindo o efeito combinado entre o aumento da demanda e a redução da oferta por parte da China (o maior produtor a nível global), após o Governo ter solicitado que as empresas produtoras reduzam o consumo de energia, com vista a minorar a poluição do ambiente e alcançar as metas de emissão de carbono.

Assim, a produção de alumínio da China, no mês de Agosto, reduziu pelo quarto mês consecutivo, atingindo o nível mínimo em um ano, tendo produzido 3,16 milhões de toneladas, correspondente a uma queda de 3,2% em relação aos 3,26 milhões de toneladas registados no mês de Julho, segundo o Instituto Nacional de Estatísticas local.

Adicionalmente, os preços foram impelidos pela interrupção do fornecimento de bauxita (principal matéria-prima usada na produção do alumínio) por parte do Guiné-Conacri, o segundo maior produtor de bauxita do mundo (depois da Austrália), na sequência de um golpe de Estado, bem como pelos constrangimentos logísticos que se observam um pouco por todo mundo, devido às restrições impostas pela COVID-19.

Evolução dos preços do Alumínio



COMMODITIES DE IMPORTAÇÃO

O preço do **petróleo** apreciou no mês de Setembro, reflectindo o aumento da demanda a nível global, num momento em que se observa uma redução da oferta por parte dos Estados Unidos, após o furacão Ida que atingiu a costa do Golfo, forçando o encerramento de grande parte da produção.

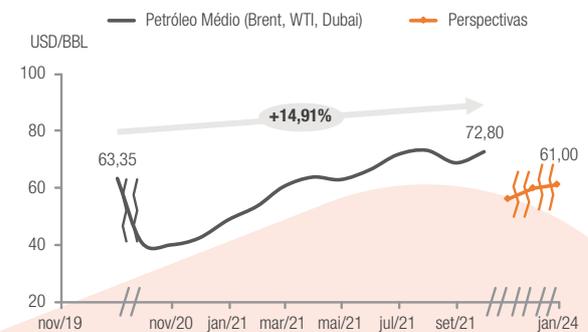
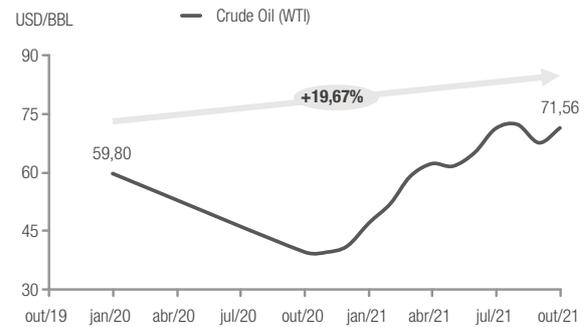
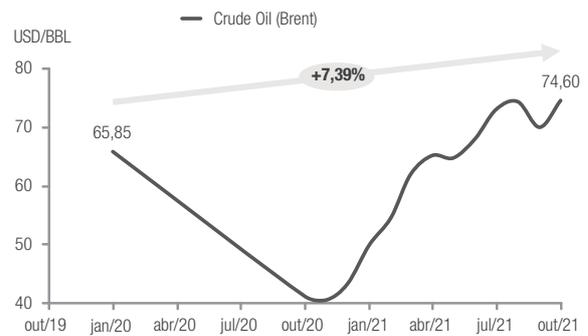
Assim, segundo a EIA, os inventários da *commodity* nos Estados Unidos reduziram em 6,4 milhões de barris para 414,4 milhões na semana que findou no dia 10 de Setembro, quando os investigadores esperavam por uma queda de 3,5 milhões de barris.

Importa referir que a Organização dos Países Exportadores de Petróleo (OPEP), no seu relatório mensal publicado em Setembro, reviu em baixa as perspectivas de demanda do petróleo para o último trimestre do ano devido ao impacto da variante Delta da COVID-19, esperando por uma recuperação no próximo ano, podendo exceder os níveis pré-pandémicos.

Assim, a OPEP perspectiva que a procura por petróleo atinja uma média de 99,70 milhões de barris por dia (bpd) no quarto trimestre de 2021, 110.000 bpd abaixo da previsão do mês passado.

A perspectiva de subida do preço do petróleo torna o custo de aquisição deste combustível mais oneroso para países como Moçambique, o que pode impactar negativamente sobre as reservas internacionais líquidas do país, devido ao aumento do valor despendido na importação dos produtos derivados desta *commodity*.

Evolução dos preços do Petróleo (Brent, WTI e Médio)



Fonte: World Bank Commodity Price Data (The Pink Sheet) publicado em 4 de Outubro de 2021
Relatório World Bank Commodity Market Outlook de Abril de 2021

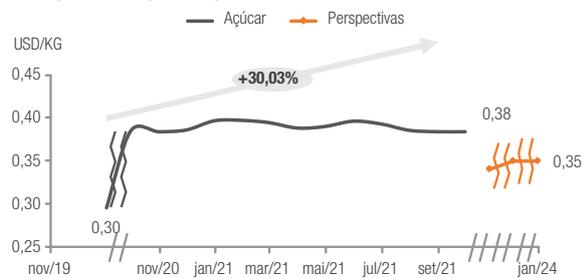
COMMODITIES TRADICIONAIS

COMMODITIES DE EXPORTAÇÃO

O preço do **açúcar** manteve-se inalterado, reflectindo o facto das perspectivas de aumento das exportações da Índia (o segundo maior produtor a nível global), terem minimizado os receios em torno do aumento da demanda por parte dos EUA, bem como da redução da oferta por parte do Brasil (fornecedor de cerca de 40% do açúcar consumido a nível global), após as áreas agrícolas deste país terem sido severamente afectadas por um orvalho intenso e a pior seca dos últimos 90 anos.

Segundo a *Indian Sugar Mills Association*, a Índia poderá exportar cerca de 6 milhões de toneladas da *commodity* na temporada 2021-22, tendo exportado 5,11 milhões de toneladas na última temporada que findou em Setembro. Enquanto isso, os EUA poderão importar cerca de 3,21 milhões de toneladas na actual temporada que inicia em Outubro, um aumento face à estimativa anterior que apontava para 3,13 milhões, de acordo com o Departamento de Agricultura dos Estados Unidos.

Evolução dos preços do Açúcar

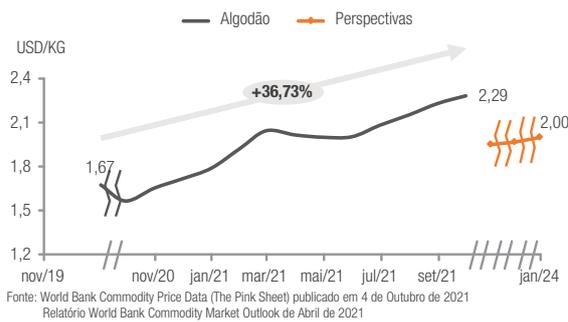


Fonte: World Bank Commodity Price Data (The Pink Sheet) publicado em 4 de Outubro de 2021
Relatório World Bank Commodity Market Outlook de Abril de 2021

A cotação do **algodão** apreciou, reflectindo a expectativa de aumento da demanda, após a divulgação do relatório semanal de exportações do Departamento de Agricultura dos EUA indicando que os Estados Unidos exportaram 237.500 de algodão, na semana que findou no dia 17 de Setembro, um aumento de 53% em relação à semana anterior.

Refira-se que o Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA), no relatório *Cotton Market Fundamentals & Price Outlook* de Agosto, perspectiva, no período 2021/22, uma redução da produção do algodão a nível global em 546 mil fardos para 118,8 milhões de fardos, reflectindo a redução da produção por parte do Brasil (-750 mil fardos), EUA (-538 mil fardos) e Uzbequistão (-200 mil fardos), esperando-se por um incremento do consumo em 170 mil fardos para 123,3 milhões de fardos.

Evolução do preço do Algodão

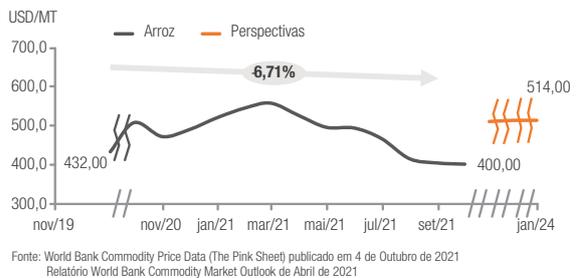


COMMODITIES DE IMPORTAÇÃO

O preço do **arroz** depreciou em 0,74%, penalizado pela redução da procura global, na sequência dos elevados custos de frete marítimo, causados por diversos constrangimentos logísticos nas cadeias de abastecimentos, em resultado da imposição de diversas medidas para a contenção da COVID-19 a nível global.

Entretanto, segundo o relatório *Cereal Supply and Demand Brief da FAO*, divulgado no dia 2 de Setembro, o consumo global de arroz poderá atingir o nível recorde de 520,6 milhões de toneladas em 2021/22 (um aumento de 1,4% em termos homólogos), como resultado de uma maior procura para alimentação, assim como para a produção de ração.

Evolução do preço do Arroz



A cotação do **trigo** registou uma depreciação em cerca de 4,56%, reflectindo os receios em torno do excesso da oferta, na sequência da divulgação do relatório *World Agricultural Supply and Demand Estimates*, divulgado pelo departamento de Agricultura dos Estados Unidos em Setembro, revendo em alta as perspectivas de produção global em 3 milhões de toneladas para os 780 milhões de toneladas, face as previsões do mês transacto.

Entretanto, a queda dos preços foi amenizada pelas expectativas de redução da oferta por parte dos Estados Unidos, Canadá e Rússia, devido às condições climáticas desfavoráveis.

Evolução do preço do Trigo





Aviso:

Aviso: O Relatório de Mercado de Commodities é uma publicação mensal elaborada pelo Gabinete de Gestão e Análise do BCI, que contém informações e opiniões procedentes de fontes consideradas fiáveis, mas a sua precisão não pode ser totalmente garantida.

Este documento tem um objectivo meramente informativo, pelo que o BCI, na pessoa dos seus colaboradores, não se responsabiliza, em nenhuma situação, pelo uso que possa ser feito do mesmo. As opiniões e as estimativas expressas reflectem a perspectiva dos autores e podem sofrer alterações sem notificação prévia.

É permitida a reprodução parcial do relatório em apreço sempre que a fonte for citada de forma adequada.



SEDE:

Av. 25 de Setembro, nº 4 | Maputo - Moçambique

Tel.: 21 353 700 | Fax: 21 313 006

www.bci.co.mz | [fb.com.bciomeubanco](https://fb.com/bciomeubanco)